2

chapa

eleições apub sindicato - 2018-2020

votação 04 e 05 de dezembro

reencantar pra luta

unir para resistir

Apresentação

Vivemos um quadro político extremamente difícil no Brasil. Depois de um processo conturbado, Bolsonaro venceu as eleições, apoiado no que há de pior. Seu programa econômico promete destruir a previdência social e generalizar as privatizações, incluídas as Universidades. Além disso, ele vocifera contra os Direitos Humanos, ameaça ativistas e movimentos sociais, sinaliza desprezo pela democracia e contribui para aumentar a vulnerabilidade e violência contra mulheres, negras e negros, indígenas e populações tradicionais, LGBT+. Infelizmente, a centelha do fascismo parece ter sido redesperta na sociedade brasileira.

Precisamos RESISTIR. A defesa da democracia, das liberdades de manifestação e opinião, da imprensa livre e de todo o conjunto de direitos sociais historicamente conquistados é uma tarefa urgente. Por isso, acreditamos que é nosso dever nos somarmos a todas e todos os lutadores e UNIR a categoria docente, tanto na Bahia, quanto nacionalmente, pois, diante de tamanhos desafios, só a nossa unidade poderá fortalecer nossa capacidade de enfrentar as ameaças e avançar.

Nos próximos dias 4 e 5 de dezembro, teremos as eleições para a **Apub Sindicato**. Nós, do coletivo "Reencantar para a Luta", propusemos, no início desse processo, uma grande chapa ampla e unitária, que pudesse expressar o contexto atual. O curto período entre as eleições gerais e o momento presente inviabilizou sínteses que pudessem tornar esse apelo possível. É nosso objetivo, no entanto, e é também parte da razão de, em defesa do fortalecimento do Sindicato, estarmos participando desse pleito, DEFENDER que nessa conjuntura precisamos construir a UNIDADE NA LUTA e que devemos estar todos juntos, lado a lado, fortalecendo e legitimando os espaços e entidades do movimento sindical docente e preparando a resistência aos ataques de Bolsonaro.

Precisamos REENCANTAR PRA LUTA nossa categoria e Sindicato. Queremos fortalecer nossos fóruns de decisão coletiva, incorporar novos professores e professoras, os que sofrem com assédio no estágio probatório e encontram maiores dificuldades para exercer seu trabalho cotidiano na Universidade, trazer para perto as professoras e professores substitutos, ouvindo as suas demandas e organizando esse setor específico da nossa categoria, defender os direitos consolidados dos aposentados, fortalecer a organização das mulheres professoras, dos docentes negros e negras e LGBT+, que sofrem a especificidade da opressão e precisam encontrar no Sindicato um espaço para organização e luta. Nos dias 4 e 5 de dezembro, vem com a gente! **Vote CHAPA 2**.

Pra reencantar o movimento docente

A criminalização, perseguição e ataque midiático aos movimentos sociais é uma das faces da atual conjuntura global de ascensão conservadora e desmonte de direitos básicos. No Brasil, num horizonte próximo, a possibilidade de severos ataques à liberdade de manifestação e expressão, a partir da vitória de Jair Bolsonaro, é uma ameaça concreta. Nosso direito de organização sindical está em xeque, na esteira de um conjunto de posturas que ferem o Estado democrático.

Por mais relevantes que sejam essas pautas, é preciso fazer uma autocrítica dos movimentos sindicais centrados apenas em lutas corporativas ou salariais, uma vez que, assim, tenderam a perder a capacidade de verbalizar demandas mais gerais da sociedade e a assumirem uma postura passiva perante problemas estruturais. Sem reorganizarmos o movimento sindical e nos reaproximarmos de nossas bases não conseguiremos fazer frente aos retrocessos que se anunciam.

Mais do que nunca, precisamos UNIR a classe trabalhadora, UNIFICAR as nossas lutas, superar velhas divergências, conviver com as diferenças e buscar os pontos de convergência, a partir dos quais poderemos construir a RESISTÊNCIA. Essa é uma tarefa central também para o movimento sindical docente: ativos ou aposentados, efetivos ou substitutos, precisamos todos compreender que, sem UNIDADE, não estaremos num caminho que se mostre do tamanho dos desafios que nos aguardam.

Nesse cenário, o Sindicato precisa ter um papel agregador das lutas, acolhedor das demandas de sua base, superando paradigmas e estimulando mais participação e diálogo; e, principalmente, chamando a categoria à AÇÃO. A Chapa **Reencantar para a Luta** tem como foco a construção da unidade na diferença, o fortalecimento da base e a defesa do sindicato. Acreditamos que o movimento docente deve ser plural e que suas contradições têm que ser resolvidas no que é a vida do sindicato: na sua base.

Assim, a defesa de uma sociedade democrática passa também pela existência de um sindicato radicalmente democrático, que preze pelo livre debate, manifestação e pluralidade, mas que também, nesse momento, tenha discursos e ações mais incisivas na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores e da população. O fortalecimento do sindicato e do movimento docente diz respeito à sobrevivência material e ideológica de cada uma e cada um de nós.

Com diversidade e coragem pra lutar: assim seguiremos em defesa dos valores democráticos e da Universidade pública, gratuita e de qualidade.

Em defesa da democracia | Por uma frente ampla democrática | Contra o fascismo e a retirada de direitos

Unificar a categoria docente, na Bahia e nacionalmente, para resistir aos ataques de Bolsonaro

Fortalecer o Sindicato pela base | Reformar nosso estatuto | Colocar a Apub a serviço da luta

Barrar a Reforma da Previdência | Defender a aposentadoria integral e paritária

Fortalecer a Diretoria Social e de Aposentados | Dialogar com os ingressos após 2013

Contra a PEC 95 | Contra os cortes e o congelamento de salários | Vamos à luta

Um coletivo a serviço das lutas

DIRETORIA

Diego Marques (FFCH)
Presidente

Sara da Nova Quadros Cortes (Direito)
Vice-Presidenta

Sandra Marinho (FACED)
Diretora Acadêmica

Bernardo Ordoñez (Politécnica)
Diretor Financeiro

Iracy Picanço (FACED |Aposentada)
Diretora Social e de Aposentados

Maíra Kubik (FFCH)
Diretora de Comunicação e Cultura

Lana Bleicher (Odontologia)
Diretora Administrativa

CONSELHO FISCAL

Tatiane Araújo (Enfermagem)
Titular do Conselho Fiscal

Henrique Saldanha (ICS)
Titular do Conselho Fiscal

Vírginia Machado (Nutrição)
Titular do Conselho Fiscal

Antônio Câmara (FFCH)
Suplente do Conselho Fiscal

Betty Malin (IPS)
Suplente do Conselho Fiscal

#lulalivre **#mariellevive** **#escolasemmordaça**

@reencantarpraluta **(71) 981223224** **fb.me/reencantarpraluta**

Liberdade de ensinar, liberdade de aprender

No bojo da onda conservadora que temos visto crescer no Brasil, têm se intensificado as inciativas autoritárias que visam restringir a liberdade de ensinar e aprender nas escolas e Universidades. Além do estímulo à perseguição ideológica a professores, projetos de lei, como o conhecido "Escola sem Partido", que procuram alterar o Art. 3º da LDB e atingem o cerne dos Art. 205º e 206º da CF/88, fortalecem o cerceamento do pensamento crítico e ameaçam lançar o manto do obscurantismo sobre nossas instituições de ensino. Áreas inteiras do conhecimento, como é o caso dos Estudos de Gênero e Sexualidade (alvo do PL 7180 /14, que tramita na Comissão de Educação da Câmara), são ameaçadas de extirpação nas nossas Universidades. Acreditamos que é nosso dever intensificar a luta contra tais iniciativas, fortalecer espaços como a Frente Baiana e a Frente Nacional "Escola sem Mordaça" e defender, de um modo intransigente, a liberdade de cátedra.

Mas os ataques à liberdade de ensinar e aprender parecem ser intensos também em outras frentes. A chamada PEC95, ao congelar gastos com saúde e educação, anuncia um cenário de mais cortes orçamentários, fim de auxílios e de políticas de assistência estudantil, contração severa de investimentos em pesquisa e todo um conjunto de medidas que reforçam a ofensiva, já abertamente apoiada por Bolsonaro e sua equipe, no sentido de privatizar as Universidades públicas, direcionar recursos para pesquisas com "valor de impacto" (na verdade, "valor de mercado"), além de controle do trabalho docente e corrosão da nossa carreira, com congelamento de salários e um aumento da alíquota de contribuição previdenciária com reforço de sistemas mistos de previdência.

Defendemos amplas iniciativas unitárias de enfrentamento a esse cenário, que possam contestar e resistir às políticas educacionais do governo eleito e que se baseiem na defesa, igualmente intransigente, dos princípios da autonomia universitária (mantendo a pauta histórica dos projetos de autonomia defendidos pelas entidades do setor da educação) e do caráter público, gratuito e qualificado das Universidades. Ademais, acreditamos que o Sindicato e sua diretoria acadêmica podem e devem contribuir para a produção e divulgação de estudos e pesquisas que possam servir de pilares para desconstrução da narrativa neoconservadora e ultraliberal que terá seu ápice de expressão e ação no governo que se avizinha. Nossa chapa tem esse compromisso.

Por um ensino-aprendizagem livre de amarras e censuras e por condições dignas, que garantam sua qualidade, seguiremos em luta: a favor a da democracia e da Universidade brasileira.

Somos trabalhadores, merecemos respeito

Estamos vivendo um período de profundas mudanças no trabalho docente, marcadas pela intensificação do trabalho e corrida por produtividade. O trabalho colaborativo entre os docentes tem diminuído e aumenta a sobrecarga dos docentes comprometendo sua saúde física e mental. Parte importante da nossa categoria ainda aguarda a finalização de obras do processo de expansão para garantir condições adequadas de trabalho. Em algumas unidades encontramos colegas sem sala, computador e impressora para trabalhar, sem um espaço para orientações acadêmicas e para desenvolver atividades de pesquisa.

Somam-se a isso, as inúmeras situações de assédio moral que têm sido relatadas pelas professoras e professores, principalmente os que estão em período probatório ou em contratos temporários. Sobrecarga de carga horária de ensino na graduação, imposição para assumir encargos administrativos (coordenações de colegiado, chefias, representações em conselhos e núcleos) e perda de autonomia docente até no planejamento acadêmico tem marcado o período de estágio probatório de muitos colegas.

Para garantir melhores Condições de trabalho, pôr fim ao assédio e garantir a promoção da saúde docente, propomos:

1) Acolhimento dos novos docentes, com apresentação da Universidade, do Sindicato e dos direitos e deveres da categoria e criação de uma comissão de acompanhamento de professores em estágio;

2) Propor a reitoria, a criação de um programa formativo durante o período de estágio, tornando esse um momento de acolhimento e conhecimento do docente da vida universitária;

3) Constituir uma comissão de acompanhamento das condições de trabalho e estudo na Universidade. Produzir um dossiê sobre estas condições de trabalho e estudo e abrir negociação com a administração central para garantir a equidade de condições entre as distintas unidades universitárias;

4) Acompanhar, junto a administração central e a CPPD, o desenvolvimento da carreira docente. Propor o aperfeiçoamento de rotinas e resoluções de progressão, promoção e afastamento docente, diminuindo a burocracia e agilizando os processos;

5) Propor o fortalecimento dos espaços de acolhimento e acompanhamento da saúde mental da comunidade universitária, através de institucionalização na estrutura universitária e alocação de servidores para garantir o desenvolvimento do trabalho;

6) Propor à administração central a criação de uma política de saúde da servidora e do servidor, com foco na melhoria das condições de trabalho e promoção da saúde de docentes e TAE.

Enegrecer a UFBA

A UFBA tem no seu corpo discente, por conta da implementação de cotas sociais e raciais para discentes, o maior contingente da sua história negros e negras, indígenas, quilombolas, trans. Mesmo neste cenário as IFES tem apresentado inúmeras barreiras para efetiva aplicação da Lei de Cotas Raciais no serviço público para o concurso de docentes (Lei 12990 /14), sobretudo, com a estratégia de fragmentação dos concursos por disciplina e/ou áreas, o que, na prática, inviabiliza as cotas paras negras e negros. Do ponto de vista jurídico sabemos que as universidades tem autonomia e que, após intenso processo de judicialização, o STF considerou que a lei é motivada por um dever de reparação histórica decorrente da escravidão e de um racismo estrutural existente na sociedade brasileira. Algumas IFES tem buscado implementar a Lei, mostrando que é possível construir alternativas que viabilizem sua efetivação. É preciso avançar no combate ao racismo institucional nas IFES e implementar, efetivamente, a política de reparação histórica-social em relação ao povo negro. É preciso lembrar que a Lei define o estabelecimento de cotas somente por 10 anos , ou seja, até 2024 e nós, na UFBA, ainda não implementamos com efetividade nos concursos. Em face da PEC95, talvez vivamos uma realidade com poucos concursos. Reconhecendo a luta dos movimentos e coletivos negros e negras pela diminuição das desigualdades, que incorpora também a luta dos povos indígenas e quilombolas, nós da Chapa **Reencantar para Luta** defendemos que seja dada a maior efetividade possível à lei estabelecendo cotas em todas as vagas até 2024 e montando uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação da implantação da política de ação afirmativa na UFBA que cuide de fraudes e monitore os efeitos quantitativos por departamento, além de propor:

1) A realização, pela **Apub**, em negociação com a Reitoria, de levantamento oficial sobre o quantitativo de professoras negras e professores negros, indígenas e quilombolas na UFBA;

2) Com os dados levantados, publicar informativo especial e realizar seminário sobre a temática "O enegrecimento do corpo docente da UFBA";

3) Defender a efetiva implementação da Lei de Cotas nas UFBA pautando-se pela democratização do acesso aos docentes negras e negras na carreira do magistério superior;

4) Deliberar sobre cotas de, no mínimo, 30% para negras e negros nas instâncias de direção da **Apub**;

5) Implantar formas de acompanhamento e monitoramento da efetividade da implantação de cotas raciais na pós-graduação e concessão de bolsas;

6) Debater e criar mecanismos de reinvenção das práticas de combate ao racismo institucional e acadêmico buscando dar visibilidade às repercussões sociais, políticas e subjetivas do epistemicídio e convidando os docentes a pesquisar bibliografias e formular juntos novas formas didáticas e pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão que incluam uma escuta qualificada e acolhimento dos modos de vida e demandas destes públicos.

Por um Sindicato que combata as opressões

Nos momentos decisivos das últimas eleições gerais, as mulheres e LGBT+ foram protagonistas. Não à toa: o ódio à diversidade e a misoginia foram ingredientes tóxicos e fundamentais da campanha de Jair Bolsonaro. Como já afirmamos nesse programa, o ataque e a vulnerabilização desses setores, sempre presentes na sociedade brasileira, promete recrudescer.

Nesse sentido, acreditamos que o Sindicato pode e deve desempenhar um importante papel. É nosso dever nos somarmos aos movimentos sociais de mulheres e LGBT+, promover a paridade e a equidade em todos os espaços do movimento, lutar para eliminar da Universidade todas as formas de assédio e violência, promover estudos e buscar junto à administração central soluções para o severo impacto sobre as condições de trabalho, pesquisa e ensino-aprendizagem gerado pelas opressões, defender a importância dos estudos sobre gênero e sexualidade na sociedade, no ambiente escolar e na Universidade, acompanhar a situação das mulheres-mães na Universidade e criar espaços de apoio e acolhimento, defender e garantir o uso do nome social e as políticas de inclusão de pessoas trans, dentre diversas outras medidas urgentes e necessárias para que possamos encarar de frente as assimetrias, desigualdades e todas as formas de opressão. Propomos ainda a criação de uma Diretoria de Combate às Opressões na Apub.

reencantar pra luta
unir para resistir
2 chapa
ELEIÇÕES APUB SINDICATO – 2018-2020

reencantar pra luta

unir para resistir

chapa 2

ELEIÇÃO APUB SINDICATO – 2018-2020

Para o Conselho de Representantes - UFBA
Vote Chapa 2

2019 e 2020 prometem ser anos muito duros e que vão demandar muita luta. No contexto atual, os ataques ao serviço público, aos direitos sociais, as privatizações generalizadas, a destruição da previdência social, as ameças à Universidade, à liberdade de cátedra, ao direito de manifestação, bem como a disseminação do ódio e da intolerância são mais do que uma sombra: são parte de um programa, apresentado por um Presidente da República, que se elegeu sob a base da mentira, da confusão estimulada entre a sociedade e apoiado sobre o que há de pior na política brasileira.

Diante disso, precisamos de todos os mecanismos possíveis para fortalecer a resistência. São as garantias da Constituição Federal, a democracia, as liberdades individuais e os direitos coletivos que estão sendo ameaçados em sua essência. Acreditamos que o movimento sindical docente, somando esforços a todo o funcionalismo público e a todos os demais setores da classe trabalhadora, aos movimentos sociais, aos ativistas e democratas, tem um importante papel a cumprir.

É, portanto, nessa conjuntura que ocorrem agora as eleições para a direção da **Apub Sindicato** e, pela primeira vez, para o **Conselho Consultivo de Representantes** dessa entidade. Nos próximos dias 04 e 05 de dezembro, teremos a oportunidade de decidir os rumos que nosso Sindicato deve seguir nesse conturbado biênio. Somos da opinião que os desafios colocados diante de nós nessa hora exigem, mais do que nunca, uma enorme soma de esforços e o exercício de construirmos, nas lutas do cotidiano a **UNIDADE** sem a qual não seremos capazes de **RESISTIR** ao que se se anuncia.

Certamente, o desafio de mobilizar nossa categoria é um dos mais importantes que nos aguardam. Por isso, consideramos salutar que essa unidade inclua o máximo possível de setores na Universidade e que os docentes, todas e todos, sejam chamados, cada vez mais a participar da vida cotidiana do Sindicato.

A Chapa **Reencantar pra luta: unir para resistir** defende: 1) que o Conselho de Representantes seja organizado por unidade de trabalho, sendo expandido, de modo a contemplar um representante por unidade; 2) que os espaços de deliberação coletiva, congregação e debate do Sindicato sejam valorizados e tenham maior periodicidade; 3) que uma nova cultura sindical, pautada pela transparência e efetiva participação dos docentes nas decisões da direção do Sindicato seja instalada; 4) que, a exemplo dos vários "Comitês Antifascistas" que surgem hoje pela Universidade, o Sindicato estimule a formação de comitês permanentes de mobilização nas várias unidades da UFBA. Essas e outras medidas são urgentes, para garantir nossa Unidade na luta e chamar nossa categoria a se **Reencantar**.

Queremos ser uma ponte entre o Sindicato e cada docente, em cada unidade dessa Universidade. Nos próximos dias 04 e 05, vem com a gente: **para o Conselho de Representantes – UFBA, vote Chapa 2**.

Um coletivo a serviço das lutas

Conselho de representantes - UFBA

TITULARES

Carlos Zacarias Sena Jr.
FFCH

Rodrigo Pereira
FACED

Ana Maria Cardoso
IPS

SUPLENTES

Adriana Ferriz
IPS

Mary Arapiraca
FACED | Aposentada

Vitor Bemvindo
FACED

reencantar pra luta 2
unir para resistir
ELEIÇÃO APUB SINDICATO – 2018-2020

#lulalivre **#mariellevive** **#escolasemmordaça**

@reencantarpraluta **(71) 981223224** **fb.me/reencantarpraluta**